

## Exportações brasileiras perdem espaço para a China na América do Sul

Comércio exterior Vendas brasileiras recuam de 13,2% para 11% de janeiro a agosto deste ano, ante igual período de 2023; chineses sobem de 22,1% para 23,4%

## China avança e 'toma' espaço do Brasil nas vendas à América do Sul

A exportação do Brasil neste ano perdeu fatia de mercado nos países vizinhos, enquanto a da China avançou. A participação brasileira nas importações de um grupo de oito dos principais des-tinos na América do Sul — Argen-tina, Bolívia. Chile. Colòmbiatina, Bolívia, Chile, Colômbia,

ina, novia, cina (Colonina), a quadro, Paraguai, Peru e Unuguai — caiu de 13,28 para 118/de janeiro a gasosi deste ano contra figuia sieses do amp passas. A para 1,348 octobre de la para 1,348 oct

iombia, atrás também do México. No mercado argentino, o Brasil inda élider, com 22,8% de partici-pação de janeiro a setembro de 2024, 1,5 ponto a menos que em igual período de 2023. A China caiu de 19% em 2023 para 17,9% em 2024 e os EUA, de 12% para 11,1%, nos mesmos nove meses.

Na América do Norte, a China avançou no México e tirou espaço dos EUA/Ler texto abatos).
Para Silvio Campos Neto, economista da Tendências, os dados refletem a estrategia chinesa de ampliar exportações ante o excesso decapacidade em vários segmentos.
"Com demanda doméstica mais fraça, a China tenta acessar com
um pouco mais de agressividade
mercados extertorso. Isso vale também para a América do Sul?
"Segundo a Alflandega Geral da
China, an exportações chinesas para o Brasil, junto com os iót dos
principais destinos da América do
Sul, somaram de janeiro a setembro USS 106,3 bilhões ; frata-se de
appenas 41½ da receita toral de embarques chineses no período, mase de 2023 alta de 11½, taxa bem
superior aos 4,3% de crescimento
no total de exportareos de Carcinento
no total de resourareos da China
no total de resourareos da China
no total de resourareos da China
no total de resourareos da China ses de 2023 alta de 11%, taxa pera superior aos 4,3% de crescimento no total de exportações da China nos mesmos meses. O comércio si-no-brasileiro puxou o desempe-nho aos sul-americanos. A expor-tação chinesa ao Brasil somou tação chinesa ao Brasil somo US\$55,1 bilhões, alta de 24,9%.

## "Há algum tempo a China vem avançando no nosso mercado cativo" Lívio Ribeiro

Tirando o Brasil da conta e con-siderando somente as exportações ao conjunto dos demais oito mer-cados sul-americanos observados, o embarque chinês somou USS 51,2 bilhões de janeiro a se-tembro, com redução de 0,8% con-tra igual período de 2023. A queda de 29,8% nas vendas de bens chine-

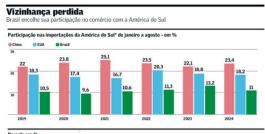
teniori, coni readição de 2023. A queda de 29,288 nas venda de bens chine rise as as argentinos peson. O país asidito, porém, elevou embarques em quator dos oito destinos da região: Colombia, Peru, Uruguai e Paraguaia. No Chile houve queda de 1,2%. As exportações da China para Equador e Bolivia também cairam, com quedas de 2,4% e 14%, nessa orden, nos memoss nos emessos. Os dados brasileiros, da Secretaria de Comércio Exterior (Seccx)Mdic), mostram que a exportações da Colombia, principal pareciro comercial na América do Sud, também desabou, com queda de 29,2% de jaméro a setembro de 2024, de jaméro a setembro de 2024 contra igual periodo de 2023, de 13,6 bilhos como passado para USS 9,7 bilhões este ano. Diferentemente do que acontectu com os embarques chineses, porêm, a queda das exportações basileiras for mais generalizada e atingiu sete do universo dos oito países. Ne quedas também foram maiores. Os embarques brasileiros para Colômbia, Bolivia e Peru recutaram 12,16%, 25% e de 17,9%, nessa ordem. No agregado dos oito países as exportações brasileiras somaram este ano USS 25,6 bilhões, 20,5% a menos que em 2023, de ja-

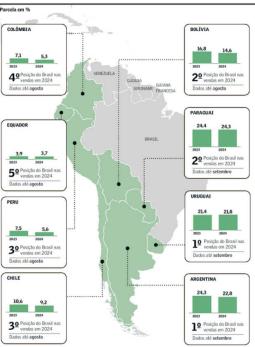
neiro a setembro. A exceção foi o Paraguai, destino para o qual as ex portações do Brasil cresceran 1,9%. No mesmo período, a expor tação total brasileira cresceu 0,8%.

taçio total brasileira cresceu 0.8%. No caso da Argentina, é preciso considerar a recessão considerar a recessão considerar a recessão considerar a recessão consolidar o país, que adeta todos os fornecedores, diz Campos Neto. A importação total argentina caiu 24,2% de janeiro a setembro, segundo datos oficiais do próprio país. O economista também lembra que houtes de properto de serio de properto de soja do Brasil ao país vizinho em 2023, em cazão de quebra de safor argentina, o que elevou a base de comparação. "Mas isso não muda a análises de que os embarques passam pelo contexto da China ampliando exportações na região." Outra questão é a do setor automotivo, diz. "Uma parcela não pequena das exportações la desida ao automotivo, diz. "Uma parcela não pequena das exportações la desida ao automotivo, estor em grande mudança global com a entrada em larga escala dos veículos elétricos chineses, o que explica parte dessa clinámica. O Brasil perde participação nesses mercados de veículos elétricos chineses, o que explica parte dessa clinámica. O Brasil perde participação nesses mercados de lordos esse setor. Ha particularidades, mas de forma geral o quadro também reflete direcenças de competitividade. Estamos a lado desses países [geograficamente] e a China, do outro lado do mundo, ver com competitividade maior." Segundo a Sece, 9, 15% das exportações brasileiras à Argentina de janeira da indistria de transformação. Para Paragual, Colômica ferta ta taxa foi de 97%, 9,45% e 98,3%, respectivamente. Para o Chiles a fata foi menor, de 64,7%.

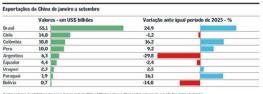
baa erem a taxa toi de 37x, 94,5xe
98,3%, respectivamente. Para o
Chile a fatia foi menor, de 64,7%.
A Argentina continua como terceiro principal destino da exportacia brasileria, artás de China e
EUA. Entre os vizinhos da América
do Sul, absorveu 37,7% do total
embarcado no grupo dos oito países, de janeiro a setembro deste
ano. O Chile vem depois, com
20,2%, seguido por Paraguaja e Colombia, com 10,6% e 9,3%, nesso
ordem. Os oito países absorveram
10% de tudo o que o Brasil exportore m 2024. Os automóveis foram
14% do que o Brasil embarcou à Argentina, igual percentual para a
Colómbia. Para o Peru a fatia foi de
gentina, igual percentual para a
Colómbia. Para o Peru a fatia foi de
mortação de vécilos efeitricos chineses, o que ajudou a alavancar as
vendas externas do país asidito à
região, lembra Livio Ribeiro, scioda BRCG e pesquisador do Instituto Brasilerio de Economia da Fundação Getulio Vargas (FCV lbre). O
movimento foi impulsionado pela
tada do imposto de importação para carros efetiros e electrificados. O
Brasil passou a cobrar o imposto
desde jameiro deste anor e as importações se aceleraram para aproveitar uma tarfal mais benéfica que
vigorou até fina de junho. A alta de
darfa foi tuma reação à importações
de carfa foi uma reação à importação
de carros elétricos chineses, que se
acelerou em 2023.

"Há algum tempo a China venavançando no noso mercado cati-









aumentando e em diversos pontos da cadeia. Faz parte do processo de expansão consistente da China tentando exportar para crescer em algum nível e aproveitando mar-

gens de manobra onde há espaço para andar e que não está sendo influenciado por imposição de medidas de defesa comercial. E principalmente em países da Amé-rica Iatina, com execção de México e Brasil; temos isso, "da Ribeiro. Welber Barral, sócio da BMJ, diz que o quadro reflete também os

acordos de comércio que a China firmou com países da região. "A China também tem mecanismos como financiamento e seguro de exportação, que o Brasil não tem mais. O investimento e os empréstimos chineses nesses países também contribuem para carregar a exportação de itens", diz.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 6